



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
EDUCAÇÃO ESCOLAR**

ANNA CAROLYNE BARBOSA DE LIMA

**AS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DE
LITERATURA**

**CAMPINA GRANDE
2021**

ANNA CAROLYNE BARBOSA DE LIMA

**AS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, do Centro de Educação, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof^a Mestre Rosemary Alves de Melo.

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732n Lima, Anna Carolyne Barbosa de.
As novas configurações familiares no processo de educação e desenvolvimento de crianças e adolescentes [manuscrito] : revisão de literatura / Anna Carolyne Barbosa de Lima. - 2021.
37 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Rosemary Alves de Melo , Departamento de Educação - CEDUC."

1. Configuração familiar. 2. Educação. 3. Desenvolvimento humano. I. Título

21. ed. CDD 370

ANNA CAROLYNE BARBOSA DE LIMA

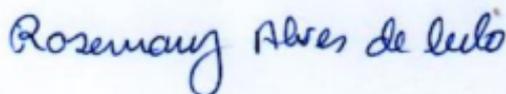
AS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DE
LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, do Centro de Educação, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar.

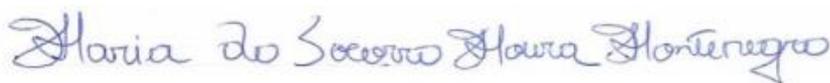
Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 28/06/2021.

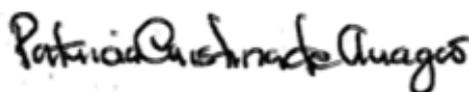
BANCA EXAMINADORA



Prof^a Mestre Rosemary Alves de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a Patrícia Cristina de Aragão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

À Nelsânia Batista da Silva, coordenadora do curso de Especialização, pela dedicação e atenção para trajetória e empenho do curso.

À professora orientadora Rosemary Alves de Melo, pela atenção, me auxiliando com sabedoria e experiência na produção deste trabalho, além de todo o carinho, bom humor e apoio em todos os momentos, mesmo à distância devido à situação atual no mundo isolado pela pandemia, mas com afeto e com conversas que tornaram a conclusão desse trabalho tão importante.

Ao meu pai Djalma e minha mãe Magna e meus irmãos Rafael e Renan, os quais sempre incentivaram e me apoiaram para continuar na minha caminhada de estudos e tendo assim um crescimento acadêmico.

À minha sobrinha Ana Beatriz, que mesmo ainda tão pequena, me ensina muito sobre tantas coisas, trazendo alegria e carinho, além de fazer com que a chama da minha criança interior nunca se apague.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, que compartilharam saberes e experiências ao longo do curso, e mesmo em meio a uma pandemia continuaram com a atenção e dedicação para que possamos concluir o curso.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, pelos grupos de apresentação dos trabalhos em sala, em especial Débora, Sabrina, Glaciane e Vitória, que compartilhamos conhecimento e aprendemos juntas nesse curso.

Às amigas de infância Mariaugusta e Mariana e às amigas de trabalho Leila e Karolyne, que me proporcionam conversas divertidas, como fuga de todo o turbilhão que vivemos, ajudando e apoiando com afeto e carinho nessa caminhada, proporcionando um alívio no dia a dia.

RESUMO

Esse trabalho objetivou analisar sobre as pesquisas que apresentam disponíveis para análises, sendo um estudo desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, o qual aborda sobre as novas configurações familiares e a contribuição para o processo de educação e desenvolvimento das crianças e adolescentes. Avaliamos sobre a abordagem da temática nos artigos desenvolvidos no período de 2010 a 2020, presentes nas plataformas nacionais de pesquisa, possibilitando a identificação de como tem sido o processo de preparo e reformulação da escola frente aos novos arranjos familiares. Percebemos que as escolas necessitam aprofundar e obter conhecimento sobre as novas configurações familiares, visando construir uma integração entre as famílias e a escola, sendo importante o conhecimento sobre os novos arranjos familiares e o respeito no meio educacional, favorecendo para a educação e desenvolvimento de crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Configuração familiar. Educação. Desenvolvimento Humano.

ABSTRACT

This work aimed to analyze the research available for analysis, being a study developed through a literature review, which addresses the new family configurations and the contribution to the process of education and development of children and adolescents. We evaluated the approach to the theme in articles developed from 2010 to 2020, present in national research platforms, enabling the identification of how the process of preparation and reformulation of the school has been in the face of new family arrangements. We realize that schools need to deepen and gain knowledge about the new family configurations, aiming to build an integration between families and the school, it is important to know about new family arrangements and respect in the educational environment, favoring the education and development of children and teenagers.

Keywords: Familiar setting. Education. Human development.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	A família e as novas construções familiares	9
1.2	Família e escola: a importância da família na educação	12
2	MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	15
3	RESULTADOS: COMO AS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES SÃO ABORDADAS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO?	17
3.1	Novas configurações familiares e a relação com o sucesso ou fracasso escolar	19
3.2	O preparo das escolas para acolhimento e respeito às novas configurações familiares	22
3.3	Materiais didáticos sobre novas configurações familiares	25
4	CONSIDERAÇÕES	29
	REFERÊNCIAS	31
	ANEXO A – LISTA DE ARTIGOS SELECIONADOS	34

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida objetivou analisar sobre os conteúdos disponíveis em artigos nacionais relacionados as novas configurações familiares e a participação no processo de educação e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Nesse processo de análise da pesquisa foi verificado o papel da família e a relação com a escola, além de ter sido analisado a abordagem como as novas configurações familiares tem sido reconhecida e respeitada no ambiente escolar, e avaliado como a escola tem se preparado sobre as novas configurações familiares.

No Brasil, a família é retratada como o primeiro grupo e instituição social de convivência que é desenvolvido e em sua grande maioria foram firmadas por definição da consanguinidade, mas sendo esse grupo de pessoas que convivem unidas por laços para além de laços sanguíneos, mas por laços de afeto e com responsabilidades mútuas. Tal importância das responsabilidades da família apresenta-se firmada a partir da Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, abordando que

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

A partir da lei que rege a sociedade brasileira, pautada na responsabilidade e necessidade de respeito as diferenças sociais, admitindo que na base social se apresentam diversas formas da família ser construída, seja por condições econômicas ou também por reformulações da estrutura familiar, são estabelecidos novos valores sociais, com enfoque na valorização da pessoa humana, para assim assegurar na igualdade e dignidade às crianças e aos adolescentes.

Percebemos que, ao longo dos anos, se apresentam diversos rearranjos na composição dos membros que constituem esse núcleo. Desde a família de formação tradicional (pai, mãe e filhos e filhas), como também as famílias que divergem da tradição: famílias com crianças adotadas, famílias com mães e pais solteiros, uniões homoafetivas, famílias reconstituídas, entre outras. Essas novas formações

possibilitam laços sociais e afetivos, tendo como objetivo em educar, acolher e ensinar as responsabilidades, além de contribuir para o desenvolvimento de cada sujeito que constitui a família, em destaque para as crianças e adolescentes.

A partir desse laço familiar, as atividades do dia a dia se tornam cada vez mais necessárias da participação dos pais, mães e/ou responsáveis em acompanhar o processo de desenvolvimento, em que as responsabilidades para os adultos se intensificam quando é centrado no processo de educação das crianças e adolescentes. Objetivando no acompanhamento da educação escolar, é importante a participação da família no processo de desenvolvimento dos filhos e filhas quando relacionado à aprendizagem.

Pensando sobre o ambiente escolar, sendo um universo social, percebemos como um local de construção do conhecimento e de desenvolvimento humano. O processo de aprender e ensinar requer um olhar flexibilizado, para que seja possível englobar e favorecer no processo de pertença e identificação do sujeito que faz parte daquele local.

A escola traz uma história de diversas mudanças e novas construções no seu projeto de responsabilidade com a educação, visto que ocorreram diversas mudanças políticas, sociais, culturais e econômicas, de forma que a escola necessita perceber as mudanças e assim atualizar seu espaço para acolher as diversidades humanas.

Na construção da pesquisa foram desenvolvidos capítulos objetivando delimitar os procedimentos do estudo e facilitar a compreensão do processo de realização da análise dos artigos selecionados.

Iniciando no processo de seleção dos artigos para a construção da análise bibliográfica foram utilizadas as bases de dados online SciELO e Google Acadêmicos, sendo esses grandes suportes de busca de artigos acadêmicos e entre outras produções textuais que constam disponíveis para estudos e aprofundamentos, e a base de dados disponível pela ANPEd – Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação, sendo uma associação sem fins lucrativos, a qual congrega programas de pós graduação *stricto sensu* em educação, para professores(as) e estudantes vinculados (as) aos programas e demais pesquisadores (as) da área. Nela, são desenvolvidas reuniões nacionais e regionais promovendo um espaço de debate e aperfeiçoamento para professores, pesquisadores, estudantes e gestores da área de educação.

Dessa forma, a pesquisa desenvolvida foi dividida com uma introdução sobre a família e as novas configurações, para contextualizar e direcionar sobre o conteúdo pesquisado. Posteriormente, esclareceu sobre os métodos utilizados para a construção da análise realizada, e a partir disso, apresentou os resultados do tema estudado, sendo dividido em três capítulos.

O primeiro capítulo abordou sobre as novas configurações familiares e a relação com o sucesso ou fracasso escolar, sendo analisado como foram abordadas e percebidas as novas configurações familiares e o direcionamento que é feito relacionado ao sucesso ou fracasso escolar. O segundo capítulo trouxe sobre o preparo das escolas para acolhimento e respeito às novas configurações familiares, buscando analisar como as instituições escolares no Brasil tem se preparado a respeito do assunto. E o terceiro capítulo sobre os materiais didáticos centrados nas novas configurações familiares, na possibilidade de as escolas terem recursos didáticos que possibilitem a inserção do tema para o conhecimento e fortalecimento do respeito aos novos arranjos familiares.

Portanto, ao observar e verificar os diversos contextos em que a família modernizada vem se construindo, foi importante desenvolver esse estudo de revisão bibliográfica para visualizar o cenário em que estão sendo abordados os temas para a academia, para que seja possível de perceber como a escola tem acompanhado as mudanças na sociedade e nas formações familiares. O preparo para acolher as crianças e adolescentes de famílias distintas, analisando se as escolas têm buscado se capacitar para favorecer ao exercício de educar com afeto e respeito. Além disso, para incentivar novos estudos sobre a temática e que sejam desenvolvidos buscando melhorias para a escola e o ensino.

1.1.A família e as novas construções familiares

Atualmente, segundo Losacco (2007) não é mais possível falar de família (no singular). A partir das diversidades e das complexidades, o eixo do discurso deve ser famílias (em sua pluralidade), já que as novas formações familiares possibilitam uma nova visão das construções sociais e a necessidade de pesquisa para compreender as responsabilidades que esses novos laços afetivos apresentam no âmbito familiar.

Por essas razões, parece ser mais apropriado falar de “famílias”. Referir-se a “famílias” enfatiza a diversidade de formas familiares. Embora possamos nos referir de modo simplificado à família, é fundamental lembrarmos a variedade compreendida pelo termo. (GIDDENS, 2005, p.152).

O conceito de família foi se reformulando a realidade atribuída pela sociedade, assim como também a legislação se ajustou as tais mudanças, visto que as famílias “tradicionais” são apenas mais uma em meio tantas novas formações familiares que são constituídas na atualidade. Assim como retrata Sakamoto (2007) a família se transformou com o passar do tempo, da mesma forma como ocorreu com o próprio indivíduo, de modo que em nenhuma época a família se mostrou igual a uma outra.

Atualmente vemos a família de diferentes maneiras, seja pelo casamento civil ou religioso, pela união estável, mães e pais solteiros e uniões homossexuais, deixando a família de ser vista apenas como aquela formada unicamente pelo casamento formal. Essas novas configurações são baseadas mais no afeto do que nas relações de consanguinidade, parentesco ou casamento.

A importância da família se desenvolve como uma base de formação do ser humano, tanto daqueles em crescimento e desenvolvimento nesse núcleo como do próprio adulto, o qual é responsável na promoção da educação, proteção, saúde, lazer e carinho dos filhos, que poderá influenciar no comportamento dessas crianças e adolescentes na sociedade. É nesse vínculo familiar que são transmitidos os valores morais e sociais, sendo o alicerce na socialização das crianças e adolescentes.

Macana (2014) afirma que a família constitui o espaço mais imediato de socialização e dependência da criança e ocorre o primeiro aprendizado de valores e habilidades necessárias para atuar na sociedade. Sendo essa primeira construção do laço da família o elemento essencial para o desenvolvimento humano.

Segundo Minuchim (1990), a família ao sofrer influências da sociedade muda, se adapta e se reestrutura às circunstâncias históricas, de maneira a manter a continuidade e a intensificar o crescimento psicossocial de cada membro, não desconsiderando as responsabilidades que apresentam no núcleo, mas que buscam construir nessa modernidade um laço familiar de afeto.

Mas, partindo da atualidade e as modernidades que cercam a sociedade, é demandado que o indivíduo acompanhe o ritmo de crescimento das modernizações

e necessidades para o crescimento global, e nisso a família vem enfrentando obstáculos para contribuir no desenvolvimento dos filhos e filhas. No campo do trabalho e poder econômico, os pais e as mães são solicitados cada vez mais do mercado de trabalho em exercer suas funções nos empregos em mais tempo e dedicação, em realidades que apenas um emprego não se torna suficiente para manter a renda econômica na família e ter um sustento equilibrado.

Bauman (2004) enfatiza que ter um filho significa avaliar o bem-estar de outro ser, de forma a assumir a responsabilidade sobre o outro, repensando as prioridades na vida adulta e centrando na necessidade de ensinar, acompanhar e participar do crescimento e desenvolvimento dos filhos.

Sendo assim, a partir das influências sociais, políticas e culturais, a formação das famílias se modificam. Com as alterações nas leis, as quais a partir das modificações possibilitaram a inserção e o direito a todos, proporcionou para que novas configurações familiares tivessem o respeito na sociedade. No aumento de divórcios, de famílias monoparentais e de famílias reconstituídas foram trazendo novos modelos para perceber os grupos. Também, com a formulação de novas leis, permitiram com que famílias com crianças adotadas e famílias homoparentais buscassem seus direitos e com isso tendo o respeito no meio social.

Portanto, entende-se que a família não é mais aquela que, com denominação de “legítima”, é constituída pelo casamento e forma o eixo central do direito da família (IAMAMOTO, 2004 apud MACHADO; VESTENA, 2017). A família é o núcleo em que o sujeito constrói o laço de confiança, afetividade e amor, sendo a precursora e preparatória para a socialização do sujeito com o meio social.

Dessa forma, as novas configurações familiares necessitam ter o destaque para serem observadas, estudadas e respeitadas, tendo seus direitos legais e sociais, não dependendo apenas dos laços sanguíneos e dos padrões que a sociedade moldou por tantas décadas. Sendo assim, retirando das margens da sociedade as famílias que apresentam formações distintas e trazendo para o meio social, para que seja construída uma sociedade que preze pela integração e tenha respeito às diferenças.

1.2. Família e escola: a importância da família na educação

A família e a escola são núcleos que desempenham papéis essenciais para preparar e desenvolver o sujeito para a vida, seja no aspecto social, cultural, econômico e político, sendo reconhecido que essas instituições exercem função importante para o crescimento do(a) filho(a) e aluno(a). Para a educação, o papel que esses núcleos desempenham na vida do indivíduo é fundamental.

A educação tem um papel fundamental na produção, reprodução cultural e social e começa no lar/família, lugar da reprodução física e psíquica cotidiana – cuidado do corpo, higiene, alimentação, descanso, afeto –, que constituem as condições básicas de toda a vida social e produtiva. Como processo de socialização, a educação tem duas dimensões: social – transmissão de uma herança cultural às novas gerações através do trabalho de várias instituições; e individual – formação de disposições e visões, aquisição de conhecimentos, habilidades e valores. A dimensão individual é subordinada à social no contexto de interesses objetivos e relações de poder, neste caso baseadas na categoria idade-geração, seja na família, seja na escola (CARVALHO, 2004, p. 47).

Dessa forma, no processo da educação, a parceria entre família e escola tem sido percebida cada vez mais necessária para que possibilite um desempenho favorável para crianças e adolescentes. O convite para as famílias se tornarem presentes no dia a dia da escola contribui para que o processo educativo seja bem aproveitado, além de ter um acompanhamento e participação no processo de ensino aprendizagem.

Para isso, a escola necessita criar estratégias para a introdução da família nesse ambiente educacional, sendo participativa desde as reuniões, palestras, festividades, comemorações até as atividades e tarefas desenvolvidas, sendo acompanhado o desempenho e aprendizagem do(a) aluno(a)/filho(a). E essa relação se construiu desde o surgimento da escola, em que era buscado nesse ambiente educacional um local que formasse os filhos, para além do ensino de conteúdos, mas também no comportamento e na construção completa daquele sujeito.

No que tange à instituição escolar, percebemos que, ao longo de sua trajetória histórica, operou com um esquadramento dos tempos e espaços e uma padronização nas formas de ser aluno e professor e

compreender os saberes que nela são ensinados. (SCHWERTNER; HORN; GIONGO, 2013, p.82).

Percebendo o papel que a escola desempenha na vida das crianças e adolescentes, é necessário que essa instituição acompanhe o desenvolvimento e mudanças sociais. A trajetória que a escola já percorreu necessitou de diversas mudanças para uma educação mais adequada, democrática e prezando pelo respeito a cada sujeito que faz parte da rotina desse local.

Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo (DESSEN; POLONIA, 2007, p.25).

O processo de acompanhar as mudanças sociais demanda da escola perceber quem são os sujeitos que fazem parte desse local, em destaque para as famílias que participam desse ambiente. Ao observar e entender as mudanças, entendemos que, cada vez mais, as escolas buscam trabalhar dentro dos contextos sociais, em conhecer a estrutura familiar dos(as) alunos(as) e com isso preparando um ambiente que permita dialogar sobre a diversidade que compõe o meio social, para além dos muros das escolas.

A instituição escolar é um lugar de socialização onde se iniciam as primeiras relações de amizade e interações com diferentes culturas e classes sociais. Nela está presente uma comunidade escolar que se expressa em toda a sua diversidade, incluindo as famílias dos estudantes. Assim, a escola não pode deixar de se preparar para melhor acolher as diferentes configurações familiares, as quais, na atualidade, manifestam-se com maior veemência, ao reivindicarem seu espaço na sociedade e, portanto, também no ambiente escolar (MACHADO; VESTENA, 2017).

A partir disso, torna-se necessário que o núcleo que compõe a escola busque capacitação e conhecimento sobre a temática das novas configurações familiares, para que assim seja possível entender as variações existentes desse núcleo e possibilitando com que crenças e o senso comum não sejam o fator que distancie e inviabilize a participação da família na escola, além de permitir com que os(as) alunos(as) se sintam pertencentes aquele ambiente educacional, ao serem

respeitados pelas diferenças que existem entre cada família. Sendo assim, faz-se importante repensar a modulação do currículo, em buscar que seja percebida a diversidade e que faz parte da realidade do convívio escolar.

Com isso, compreendemos que as estratégias de mudanças podem ser integradoras e possibilitando proporcionar uma maior aproximação da família-escola (PARO, 2001 apud MACHADO; VESTENA, 2017). Porém, constatamos que esse processo de integrar ainda apresenta adesão nas escolas de forma lenta ou indiferente, visto que algumas instituições escolares adotam uma posição discriminatória frente aos diversos arranjos familiares que fazem parte daquele núcleo escolar, adotando discursos que culpabilizam o desenvolvimento do(a) aluno(a) no processo de aprendizagem para as famílias que apresentam estruturas diferentes do núcleo familiar tradicional (pai, mãe e filho ou filha), e com isso distanciando as relações entre a família e a escola, além de desconstruir o sentido de pertença que a criança e adolescente desenvolve na escola.

2. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Desenvolvemos de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas as bases de dados online SciELO, Google Acadêmicos e ANPEd. Em primeiro momento foi realizada uma busca sobre a produção do conhecimento referente as novas configurações familiares, objetivando identificar a percepção das escolas com os novos arranjos familiares, na participação dos novos núcleos familiares no processo de educação e acompanhamento do desenvolvimento de crianças e adolescentes, referido em periódicos nacionais, através da revisão de literatura sobre o tema.

No processo de escolha, foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para uma seleção mais ampliada nos trabalhos de interesse da pesquisa, tendo o objetivo em verificar como estão sendo abordados nos estudos a temática das novas configurações familiares no processo de educação e desenvolvimento das crianças e adolescentes. Nesse procedimento inicial foram destacados os resumos, os quais utilizavam como palavras-chave os termos família, configuração familiar, escola, educação e desenvolvimento.

Foram utilizados como critérios de inclusão os artigos que abordavam sobre as novas configurações familiares e educação escolar, sendo textos nacionais, na possibilidade de aproximar ao nosso contexto educacional brasileiro, e textos publicados entre 2010 e 2020, buscando publicações mais recentes. Nesse conjunto foram encontrados 65 artigos referente à família e à escola, sendo excluídos aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos.

Com isso, ao serem analisados os trabalhos foram selecionados 12 artigos¹, os quais se enquadraram aos objetivos específicos da pesquisa, sendo organizados em categorias, em que era perceptivo a repetição e/ou semelhança de como o tema sobre as configurações familiares são percebidas, inseridas e participantes na educação e desenvolvimento dos filhos e filhas, além de constatar fatores que ainda apresentam engessados nos espaços educacionais para inserção das novas formações da família, como relacionar os novos arranjos familiares a “desestrutura” e motivadora do sucesso ou fracasso escolar, a forma de acolhimento e respeito das escolas para as famílias que apresentam configuração diferenciada do modelo

¹ A lista dos artigos selecionados e utilizados na pesquisa apresenta em anexo.

tradicional e os livros e materiais didáticos que abordam sobre as novas configurações familiares.

Por fim, a construção dessa pesquisa bibliográfica se tornou importante para perceber a necessidade de aprofundamento e apropriação de conceitos, os quais poderão contribuir para o exercício do educador, visto que é no ambiente escolar que são percebidas, escutadas e vivenciadas diversas amostragens de grupos, os quais contrariam o modelo tradicional e sendo assim o desafio do educador em exercer o seu trabalho com comprometimento, respeito e possibilitando o desenvolvimento de uma educação que integre a todos os alunos, alunas, famílias e professores.

3 RESULTADOS: COMO AS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES SÃO ABORDADAS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO?

Dos 12 artigos selecionados, um artigo foi publicado em cada um dos anos 2010, 2011, 2016, 2017 e 2019, 3 artigos foram publicados em 2013 e 2 artigos publicados em 2020. Em destaque percebemos crescente número de publicações em 2013, pois o ano apresentou um marco devido aos pedidos de reformulação referente à família, em que a partir de Projeto de Lei do Senado 470/2013 intitulado como “O Estatuto das Famílias”, o qual contemplava todas as estruturas familiares e seus direitos, porém ele foi arquivado. Mas no mesmo ano 2013 apresentava o Projeto de Lei 6.583/2013 da Câmara dos Deputados, e trazia como ponto central que o núcleo familiar deve ser a partir da união entre um homem e uma mulher, apresentando aspectos considerados homofóbicos e excludentes para as demais configurações familiares. Este Projeto de Lei ainda apresenta aguardando deliberação.

Quanto à escolha das bases de dados, destaco para as plataformas online Google Acadêmicos e SciELO, as quais apresentaram grande número de artigos para análise. Em contrapartida, a ANPEd sendo a Revista Brasileira de Educação, ainda apresenta número de publicações relacionados as novas configurações familiares e educação muito escasso, impossibilitando a seleção de artigos que satisfaçam ao foco da pesquisa desenvolvida.

Também, a partir da leitura dos artigos selecionados constatamos termos utilizados repetidos e/ou sinônimos, direcionando para um ponto em comum. Dos termos encontrados, tivemos aqueles que se referiam com diversidades, em que nos artigos foram apresentados fazendo referência com inclinações positivas e/ou inclinações negativas que as novas configurações familiares e a educação escolar podem trazer, como:

TERMOS FREQUENTES ²	
INCLINAÇÕES POSITIVAS	INCLINAÇÕES NEGATIVAS
Sucesso escolar	Fracasso escolar
Estrutura familiar	Desestrutura familiar
Preparo escolar	Despreparo escolar
Responsabilização	Não responsabilização

A partir disso, destaco os termos responsabilização e não responsabilização, os quais são abordados para ao que compete a escola e ao que é dever da família para a educação dos seus filhos e filhas, trazendo ao foco que a responsabilidade da escola é para a educação e transmissão de conteúdos programáticos, não tendo a responsabilidade em aprofundar, discutir e possibilitar a reflexão em sala de aula sobre as questões sociais, em destaque para as formações familiares.

Mesmo reconhecendo que os alunos e alunas que fazem parte daquele ambiente escolar são de diferentes contextos sociais, econômicos e familiares, a escola, em muitos casos, prefere por não se responsabilizar em buscar dialogar sobre as composições familiares que os alunos e alunas pertencem, e com isso repassam a responsabilidade e dever para que a família dialogue e discuta com os filhos e filhas sobre as variadas configurações familiares que são existentes.

Portanto, as concepções sobre novas configurações familiares e educação encontradas nos 12 artigos foram relacionados a desestrutura e sucesso ou fracasso escolar, o preparo e/ou despreparo das escolas para receber tais famílias, a representação dessas famílias na comunidade escolar, o diálogo entre escola e famílias e os materiais que a escola apresenta disponível para discutir e refletir sobre as novas configurações familiares. Foi registrado nos artigos que essas concepções estão interligadas e, em alguns casos, apresentam considerações referentes a formação acadêmica dos educadores, em como a formação do educador pode influenciar na compreensão e respeito às novas configurações familiares.

² Foi possível verificar a partir desses termos frequentes a colocação dos fatos em duas posições, opostos ou binarismo. De forma que essa limitação impossibilita uma melhor compreensão a respeito das novas configurações familiares e distorce da real importância do que deve ser considerado sobre os novos arranjos familiares. Sendo assim, essa posição binária de colocação relacionada às novas famílias se fez necessária apresentar em pesquisa para destacar a limitação do reconhecimento, importância e respeito sobre as novas configurações familiares.

3.1 Novas configurações familiares e a relação com o sucesso ou fracasso escolar

No processo de mudanças sociais a partir do crescimento populacional, as novas configurações familiares trazem um destaque na sociedade, tendo em vista ser a primeira formação de instituição com responsabilidades perante crianças e adolescentes, seja no cuidado, no afeto e na educação. E nesse cenário de novos arranjos familiares constatamos que os processos evolutivos no ambiente escolar e educacional ainda caminham a passos lentos.

Em destaque, a sociedade engessada no modelo nuclear familiar tradicional e heteronormativo, ao apresentar alunos e alunas que fazem parte de famílias com modelos diferentes daqueles padrões ditados por muitos anos pela sociedade, apresentam dificuldades em entender, dialogar e possibilitar a inserção e com isso compreender e respeitar os novos modelos familiares. Um dos termos utilizados é a “família desestruturada”, o qual percebemos repetidas citações a essa caracterização relacionando as novas configurações familiares. Conforme destacado por Garbó (2013, apud SARAIVA; WAGNER, 2013, p.741)

O termo “desestruturado” traz uma conotação negativa para fazer referência àqueles grupos que não respondem ao modelo tradicional de família (pai, mãe e filhos) e que são desvalorizados pelo contexto educativo, embora haja nesses grupos adultos responsáveis que assumiram a educação e cuidados das crianças (GARBÓ, 2013 apud SARAIVA; WAGNER, 2013, p.741).

Dessa forma, mesmo reconhecendo que as famílias com outras configurações têm responsabilidades pelos filhos e filhas, a escola apresenta postura de responsabilizar as famílias pelo desempenho do aluno e aluna na escola, e em muitos casos, vincular a família “desestruturada” com o fracasso escolar.

Gonçalves e Eggert (2019, p.10) abordam sobre essa construção idealizada da família, a qual a escola aponta que a família estruturada (pai, mãe, filho e/ou filha) é mais aceita no ambiente escolar do que as novas configurações familiares, sendo possível perceber a dificuldade que as escolas apresentam em reconhecer as novas formações familiares.

Não significa que tenha algum problema, desde que exista, em âmbito familiar, o afeto, a segurança e a proteção. Mesmo assim a escola tem apresentado muitas dificuldades em reconhecer as diferentes formas de configurações familiares, por defender ainda que o modelo tradicional é o único visto como adequado ou “estruturado” (GONÇALVES; EGGERT, 2019, p. 10).

Nisso, devido à falta de preparo e conhecimento, algumas escolas relacionam o fracasso escolar com as famílias que apresentam composições familiares distintas do padrão designado pela sociedade. Machado e Vestena (2017, p.12), destacam sobre essa ligação entre fracasso escolar e “famílias desestruturadas” ao analisarem em pesquisas sobre as formas de comunicação que as escolas apresentam com as famílias, de forma que

(...) as famílias que divergem dos padrões culturalmente aceitos, muitas vezes, são vistas como desestruturadas, desinteressadas e ausentes das reuniões e do acompanhamento do desenvolvimento de seus filhos na escola. Ou também, podem ser acusadas de ser o motivo pelo qual o estudante apresenta alguma dificuldade de relacionamento ou de aprendizagem (MACHADO; VESTENA, 2017, p.12).

Percebemos que a centralização para a família tradicional é vista como a estrutura adequada, mais presente e participando de todos os momentos da educação e desenvolvimento dos filhos e filhas, porém é entendido que essa construção é imposta socialmente por valores morais. A posição equivocada em enquadrar os novos arranjos familiares como desestruturadas é engessada a partir das concepções e valores morais que a sociedade se construiu.

Também, além de construir o discurso de desestrutura familiar relacionado as novas formações familiares, vinculam para a relação com o fracasso escolar, a dificuldade de relacionamento ou de aprendizagem, responsabilizando a família com estrutura diferente daquela normatizada como a “culpada” pelo desenvolvimento tardio, fracassado e das dificuldades de aprendizagem que o aluno ou aluna apresenta para aprender algum conteúdo ou até se relacionar com os demais colegas de sala.

Conforme argumentado por Fonseca (2002, p.55, apud SCHWERTNER, HORN e GIONGO, 2013, p.82) “qualquer desvio de padrões hegemônicos é frequentemente visto pela plateia como sintoma de inferioridade, desorganização social, ou atraso”, considerando que a sociedade apresenta a dificuldade de

compreender as transformações sociais. Mas essas transformações são necessárias para que as mudanças ocorridas sejam possíveis para o desenvolvimento de novas percepções, integração dos grupos e a construção do respeito no meio social.

Analizamos que a maioria das vezes o sistema educacional ignora, culpa ou responsabiliza os novos arranjos familiares pelo “sucesso” ou “fracasso escolar” (JUNIOR, LIBÓRIO e MAIO, 2015, p.270). É importante perceber o quão o sistema educacional pode apresentar dificuldades e despreparo para acompanhar e entender as mudanças ocorridas a partir dos últimos anos do século XX, como as famílias monoparentais, famílias reestruturadas e a família com crianças/adolescentes adotivos, sendo as principais no período, mas que a escola não apresentou o preparo adequado para interagir, entender e inserir essas formações de família na dinâmica do ambiente escolar.

A função da escola e seu sistema educacional é centralizado com a atuação na transmissão do conhecimento, prezando em ensinar os conteúdos programados, de forma que as percepções, reflexões e aprofundamentos sobre questões sociais e culturais se apresentam com interesse raso para ser discutido em sala de aula. E a partir desse modelo adotado pelos educadores é que constatamos o despreparo deles para dialogar sobre as questões sociais, as mudanças e novas formulações que apresentam na sociedade, em especial nas novas formações familiares, em que adotam o discurso que a responsabilidade para esse apontamento é da família.

Cadete, Ferreira e Silva (2010) destacam que a partir dos diversos atores que compõe a escola, é esperado que contribuam para evitar os discursos excludentes e preconceituosos reproduzidos e distorcidos no meio social, visto que a escola apresenta responsabilidade direta na sociedade como integradora, e com isso influencia na concepção de diversos elementos sociais.

Machado e Vestena (2017, p.13-14) ressaltam que “a instituição familiar não se encontra, nos dias atuais, desestruturada e sim, necessita ser constantemente refletida, tanto em seu papel a desempenhar, quanto em sua composição”, constatando que a responsabilidade é de todos que participam no crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente, sendo a escola também responsável para buscar entender e compreender sobre as famílias que fazem aquela escola se construir.

Mas, devido ao despreparo e conhecimento dos educadores quanto aos novos arranjos familiares, em trazer influências e afirmações pessoais ou religiosas, favorece para que apresentem dificuldades em compreender a realidade dos alunos e podendo influenciar no comportamento em sala de aula, de forma que o discurso religioso intensifica na rotulação em “desestrutura familiar” para aquelas famílias que não apresentam a formação tradicional (pai, mãe, filho e/ou filha), podendo assim favorecer para que existam as diferenças e distanciamentos em sala de aula.

3.2O preparo das escolas para acolhimento e respeito às novas configurações familiares

A partir das transformações na sociedade, as quais trazem uma trajetória de acontecimentos sociais que possibilitam mudanças nos diversos âmbitos, sejam eles no ambiente de trabalho/econômico até os laços familiares, nesse percurso, a escola necessitou se adaptar e com isso corresponder as demandas da sociedade. Machado e Vestena (2017, p.5) esclarecem que

(...) até pouco tempo, a escola, estava organizada para acolher crianças oriundas das famílias tradicionais de uma mesma classe social. Porém, com as novas demandas sociais se faz necessário repensar a reestruturação do currículo, observando toda a sua diversidade como as semelhanças e diferenças sociais, étnicas, econômicas e culturais, que fazem parte da realidade do convívio escolar (MACHADO; VESTENA, 2017, p.5).

Dessa forma, a escola apresenta a responsabilidade de acompanhar, entender e respeitar as mudanças sociais, em especial para as novas configurações familiares, visto que é necessário a parceria entre escolas e famílias para buscar o desenvolvimento adequado dos alunos e alunas.

Destacando para o preparo da escola as novas configurações familiares entendemos que, durante longo período social, as datas comemorativas eram pontos centrais da escola na relação com a família, como o dia das mães, dia dos pais, sendo esses os pontos principais para comemoração na escola, limitando para a formação familiar tradicional. Porém, a partir das mudanças sociais, a escola necessitou obter conhecimento sobre as novas configurações familiares e buscar

inserir essas famílias nas comemorações e festividades produzidas e organizadas pelas escolas.

Um exemplo disso é a não comemoração do dia dos pais e mães e sim, a festa da família, onde todos os membros serão participantes. Mas, para isso é importante que os professores, equipe diretiva e demais funcionários tenham consciência de que todas as relações afetivas sejam verdadeiras e qualquer criança que seja amada, cuidada e respeitada, pode ter uma vida tranquila e feliz, independente do modelo de família que esteja incluída. (MACHADO; VESTENA, 2017, p.6)

Também, além das comemorações e festividades preparadas pela escola é analisado por Machado e Vestena (2017) a forma como é feita a comunicação com as famílias, a partir dos bilhetes e convites enviados, em que ainda apresentam com frequência a utilização dos termos “mãe” e “pai” para convidar os responsáveis para participar de comemorações ou reuniões, restringindo assim para aquelas figuras e representantes de parte de algumas configurações familiares.

Entretanto é constatado mudanças significativas em algumas escolas, as quais utilizam os termos “pais ou responsáveis”, dando a responsabilidade e incluindo os demais membros da família, como tios(as), avôs(ós), padrastos, madrastas e entre outros, favorecendo para a integração e construindo a representação da escola como um ambiente acolhedor.

Perceber as diferenças que constroem o ambiente escolar é essencial para que seja desenvolvido uma relação de respeito, afeto e compreender a realidade que o outro vivencia em família. O conhecimento sobre as mudanças sociais e econômicas torna-se importante para que possibilite a compreensão do novo, em respeitar as diferenças e fazer com que os discursos distorcidos, tendenciosos e limitados sejam minimizados ou inexistentes na sociedade.

A partir do estudo realizado por Gonçalves e Rezende (2020) perceberam que ainda é centralizada a figura do homem como o provedor e autoridade da família, presente na fala de alguns educadores, os quais tem o foco para a figura masculina como aquele ser essencial para manter a família, principalmente relacionado as condições econômicas, e com isso entendendo o estranhamento dos educadores para as demais famílias que não apresentam uma configuração que faça parte a figura masculina/homem na constituição dessa família, como as famílias monoparentais e famílias homoparentais.

Além disso, constatamos também o comportamento dos educadores frente as famílias e a adoção, em que apresentam ainda um discurso carregado de crenças sociais a respeito das famílias com filhos e filhas adotivos. Veloso, Zamora e Rocha-Coutinho (2016) apontam que as escolas, na figura dos educadores e gestores, apresentam dificuldades para lidar com a diversidade em seu ambiente e em dialogar com as famílias com crianças/adolescentes adotivos, percebendo que essa dificuldade se constrói desde a formação do profissional da educação, por não terem conhecimento aprofundado na formação e com isso reflete na prática educacional.

Este panorama sobre a visão da escola sobre crianças adotivas e as famílias que as adotaram mostra que é fundamental que a escola trabalhe as diferenças entre seus alunos, incluindo as distintas configurações familiares, como é o caso das famílias adotivas, e proponha uma reflexão crítica sobre a realidade social. Ao tornar-se um espaço de reflexão sobre os vários tipos de constituição familiar, a escola pode contribuir significativamente para o respeito às diferenças e a garantia dos direitos sociais. (VELOSO; ZAMORA; ROCHA-COUTINHO, 2016, p.17)

Assim, destacamos que o despreparo das escolas também é visualizado com relação as famílias homoparentais, pois ainda apresentam na sociedade uma resistência em aceitar que casais homossexuais tenham o direito à adoção, por construírem uma representação fantasiosa de que esse modelo de adoção poderia acarretar danos psicológicos para a criança adotada, além dos questionamentos sobre a identidade sexual da criança futuramente (PEREIRA; CIRÍACO, 2020).

A partir disso, percebemos a necessidade do preparo dos educadores em buscar conhecimento para além do conteúdo programático a ser transmitido para os alunos e alunas. É necessário que a escola entenda que a relação que é feita com a família é para construção e desenvolvimento da criança e adolescente, para que seja possível um acompanhamento no processo educativo e a existência da parceria entre escola e família.

Dessa forma, é indispensável que a escola (os gestores e educadores) busquem conhecimento, pesquisando e assim podendo compreender e respeitar as diversidades, pois é reconhecido que crenças e valores pessoais não devem interferir nas atitudes dentro do ambiente escolar.

Portanto, a escola, hoje, além da função de socializar o saber sistematizado, a ela cabe ensinar a convivência democrática, o

respeito aos direitos e deveres individuais e coletivos (VIEIRA; PENIN, 2004, p. 33 apud CADETE; FERREIRA; SILVA, 2010, p.110).

Nisso, a comunidade escolar precisa reconhecer da necessidade em investir em capacitação, além de repensar e reavaliar a possibilidade de reestruturação curricular (JUNIOR; LIBÓRIO; MAIO, 2015, p.270), para que assim seja construído um ambiente acolhedor, de respeito as crianças e adolescentes pertencentes as famílias que se fazem a partir de novas configurações. A escola deve buscar se capacitar para acolher as distintas configurações familiares (GONÇALVES; REZENDE, 2020, p.138), reconhecendo as mudanças sociais e, a partir do conhecimento, fortalecer os laços com as famílias e o respeito a cada sujeito que faz parte daquela comunidade escolar.

3.3 Materiais didáticos sobre novas configurações familiares

A prática pedagógica tem sua formulação moldada a partir dos parâmetros curriculares, os quais objetivam em possibilitar um referencial de qualidade para a educação no Ensino, como norteador e que proporcione estratégias para o investimento no sistema educacional, em pesquisas e socializando discussões, buscando a participação dos profissionais da educação, disponibilizando conhecimento e recursos para que seja desenvolvido um sistema educacional com qualidade e inclusão (BRASIL, 1997).

Pensando no exercício e responsabilidade que a educação apresenta para a sociedade, é importante analisar quais os recursos que a escola tem para compreender, inserir, discutir e com isso respeitar as novas configurações familiares. Além da importância em capacitação dos educadores para entender as novas configurações familiares, se faz necessário buscar materiais que possibilitem a discussão e inserção a respeito dos novos arranjos familiares. Oliveira, Pastana e Maia (2011, p. 81) ressaltam que “é importante que a naturalização das relações de gênero seja reconhecida e problematizada pelas práticas pedagógicas”.

Durante anos, a construção da imagem da família foi retratada por um núcleo tradicional e heteronormativo, com a idealização do amor romântico, ao casamento entre homem e mulher, presente nos livros de histórias para serem contadas em sala de aula, nos paradidáticos, em tantas outras produções literárias, de forma que,

com as mudanças na sociedade, as novas configurações familiares são necessárias terem seu espaço para serem retratadas e se fazendo presente no dia a dia da rotina escolar, possibilitando assim a integração e a construção do respeito aos diferentes núcleos familiares.

A norma biologicista parte da separação entre masculino e feminino a partir da lógica heteronormativa. A heteronormatividade consiste na compreensão de que a heterossexualidade é a única forma “normal”, “correta”, “saudável” e “desejável” de se viver a sexualidade, de forma que tudo que dela se difira passa a ser considerado como “desviante”, “anormal” e “anti-natural” (LOURO, 2009 apud OLIVEIRA; PASTANA; MAIA, 2011, p. 81).

A partir dessa discussão, torna-se imprescindível que seja presente na dinâmica escolar a necessidade de discutir e aprofundar conhecimento sobre as novas configurações familiares, sendo assim um impulsionador para que as crianças e adolescentes pertencentes a esse núcleo escolar se sinta mais participante e representado, visto que a escola é um ambiente que os alunos e alunas passarão por um longo período de seu desenvolvimento, e para isso é importante que a dinâmica escolar construa o laço com integração e respeito aos diferentes arranjos familiares que seus alunos e alunas fazem parte.

Com efeito, buscar uma literatura que aborde sobre as diferentes configurações familiares e trazendo o retrato de novas famílias possibilita para que seja construído o reconhecimento e se sentir participante pela escola, pois Facco (2009, p.106 apud OLIVEIRA; PASTANA; MAIA, 2011, p.88) afirma que

(...)o reforço de uma família-padrão totalmente idealizada e impossível para a maioria das crianças brasileiras não permite a identificação e, muito menos, a discussão dos problemas sociais que as afligem, ao mesmo tempo que faz que essas famílias se sintam inferiores, já que não têm uma família como a mostrada nos livros escolares. A mensagem subentendida é: se são mostradas nos livros escolares, é porque devem ser as famílias “certas” (FACCO, 2009, p. 106 apud OLIVEIRA; PASTANA; MAIA, 2011, p.88).

A importância em abordar sobre as novas configurações familiares nas escolas possibilita para que sejam também desconstruídos os discursos normativos e restritivos, muitas vezes reforçados por cunho religioso, e principalmente quando relacionado as famílias homoparentais, em que mesmo apresentando mudanças proporcionadas por direitos legais para as famílias homoparentais, ainda se faz

presente o discurso polêmico, excludente e preconceituoso por determinados grupos sociais.

Quanto as famílias homoparentais apresentam livros abordando sobre o tema, como destacado por Silveira e Kaercher (2013, p.1193):

Tal eclosão pode ser articulada a um aumento numérico das famílias com tal configuração, a uma aceitação maior dessa realidade com maior presença de notícias na mídia sobre o tema, assim como a consciência crescente da necessidade de sua abordagem em variados produtos culturais, não obstante a reiterada oposição de setores sociais conservadores, em especial ligados a determinados credos religiosos (SILVEIRA; KAERCHER, 2013, p. 1193).

A importância da temática sobre as novas configurações familiares nos livros torna-se indispensável tendo em vista a curiosidade infantil sobre as relações, para compreender a formação do laço familiar, sobre o amor e as paixões, e possibilitando assim o melhor conhecimento de si e o respeito ao outro. Por outro lado, ainda percebemos que algumas obras literárias que abordam sobre as famílias, em destaque as famílias homoparentais, ainda absorvem como plano de fundo a família tradicional como parâmetro de família ideal, como justificativa para a existência dessas novas formações familiares, desconsiderando o fator de que podem existir diversas outras formas de se relacionar, de construir a família, e que cada uma família é diferente e apresenta uma característica singular.

(...) em algumas obras editadas no Brasil, um evidente esforço de abordar o tema normalizando as famílias, como se as relações homoafetivas tivessem de ser explicadas e aproximadas ao ideal de família que foi construído historicamente no mundo ocidental, encabeçado por sujeitos de sexos diferentes. Assim, alguns livros reconstróem alguns mitos da família ideal e do amor romântico heterossexual, como pano de fundo para justificar a existência das relações homoafetivas e das famílias com essa nova e específica configuração (SILVEIRA; KAERCHER, 2013, p. 1024).

Dessa forma, faz-se essencial o acompanhamento e incentivo da criação de novas obras literárias que possibilitem ao leitor despertar novas reações, reflexões e posicionamento crítico. Centrando para as obras de literatura que são utilizadas no meio escolar, é importante que o educador se desperte para buscar conhecimento sobre as novas configurações familiares e pesquisar sobre obras que abordam a respeito do tema, pois é necessário que o núcleo educacional tenha conhecimento

sobre a temática, para que assim seja respeitado e desconstruído os padrões hegemônicos e proporcione o respeito, a desconstrução dos distanciamentos que são impostos devido às diferenças e com isso se faça a integração para todas as crianças e adolescentes que fazem parte das diversas configurações familiares que se apresentam na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES

Abordar sobre o tema da família é caminhar em um percurso longo, com diversas mudanças, e que se torna necessário buscar cada vez mais informações sobre o assunto. A família desempenha um papel essencial para o desenvolvimento dos filhos e filhas, independentemente de como apresenta a configuração familiar.

Os responsáveis pelas crianças e adolescentes na família são figuras necessárias para o ensinar, educar e apoiar, em construir o laço de afeto e carinho que fortaleça no desenvolvimento dos filhos e filhas. E nesse processo de desenvolvimento, é necessário perceber que a família não se molda mais de uma única forma, sendo importante pesquisar cada vez mais sobre as novas configurações familiares e entender sobre as dinâmicas nessas novas famílias.

Com as mudanças na sociedade, as novas configurações familiares têm gerado discussões, debates e pesquisas, para cada vez mais possibilitar o acesso à informação e proporcionar a aproximação com o tema, em meio uma sociedade que se fez por tantos anos padronizada, com modelos tradicionais e engessados.

As padronizações e/ou rotulações relacionadas aos novos arranjos familiares, os quais são colocados, em muitos casos, com inclinações negativas, e as famílias tradicionais com inclinações positivas, se fazendo necessário a desconstrução dessa idealização, visto que existem diversos outros fatores que podem estar vinculados ao fracasso ou sucesso escolar do aluno(a), não se limitando a composição familiar.

A partir disso, visualizamos a necessidade da busca por conhecimento e informação na sociedade, em destaque para os educadores, por ainda apresentarem em seus discursos essa idealização binária dos fatos, e devido à falta de informação e conhecimento favorecem para o distanciamento da relação com as famílias, em especial as que apresentam novos arranjos na composição.

Dessa forma, na educação o cenário se faz com a necessidade de buscar aprofundamento sobre as novas configurações familiares, visto que é essencial a parceria família-escola no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e adolescentes. A desconstrução dos pré-conceitos que são trazidos pelos educadores, seja por senso comum ou vivências isoladas, em que percebemos como cada vez mais é necessário que seja disponibilizado aos educadores capacitação, conhecimento e conteúdos que tragam informações sobre as novas

configurações familiares e desconstrua assim os modelos retrógrados e que carregam preconceitos relacionados aos diversos grupos sociais.

É imprescindível que as escolas possibilitem e tenham preparo para trabalhar sobre as diferenças, em destaque para as distintas configurações familiares, e a partir disso fortalecer como um espaço de reflexão e contribuir para a construção da integração e respeito aos alunos e famílias que compõem aquele espaço educacional e presentes na sociedade.

E a partir dessa busca por conhecimento e capacitação proporcione o acolhimento, a parceria com as famílias e o diálogo com os alunos e alunas, de forma que faça com que cada vez mais a criança e adolescente se sinta pertencente aquele espaço e inserido na sociedade. Com isso, seja incentivado a discussão e a utilização de materiais didáticos que retratam sobre os diversos cenários que compõe a sociedade, pois cabe a escola, reconhecida como espaço democrático, se atentar as mudanças, integrar e partir dessa pluralidade que a compõe reforçar o dever em respeitar aqueles que fazem parte do espaço escolar.

Portanto, é necessário cada vez mais a capacitação para os educadores sobre os temas relacionados as mudanças sociais, em especial para as novas configurações familiares, para que seja possível desconstruir as barreiras que fortalecem o preconceito, e com isso fortaleça a parceria entre escolas e famílias. Além disso, seja incentivado também novos estudos, o desenvolvimento de pesquisas que abordem sobre o tema, para que tenha assim disponibilizado aos estudantes, docentes e educadores conteúdos e conhecimentos sobre as novas configurações familiares.

E a partir dessa pesquisa bibliográfica, sirva como estímulo para ampliar novas pesquisas e discussões sobre o tema, além de provocar inquietações que favoreçam para repensar os estudos acadêmicos que deverão ser desenvolvidos e a contribuição que trará para a sociedade. As mudanças sociais existirão e para isso é necessário que tenhamos conhecimento acessível, que sejamos ativos disponibilizando pesquisas e estudos para que rompam as barreiras do preconceito e que fortaleça o respeito às diferenças na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1998.
- _____. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CADETE, V. G; FERREIRA, S. P. A; SILVA, D. B. **Os sentidos e os significados produzidos pela escola em relação à família homoparental**: um estudo de caso. *Interação Psicol.*, Recife, v. 16 n. 1, p.101-112, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/13947/19720> Acesso em: 31 out. 2020.
- CARVALHO, M. E. P. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 121, p. 41-58, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/nz4YCKY5vtkF8NKYSsVHWTr/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 03 nov. 2020.
- DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. *Paidéia*, Ribeirão Preto. v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRCV9pN/?lang=pt> Acesso em: 31 out. 2020.
- GIDDENS, A. **As famílias**. In: *Sociologia*. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, p. 150-170, 2005.
- GONÇALVES, J. P; EGGERT, E. **Estruturadas X desestruturadas**: percepções de família entre profissionais da educação. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 57, n. 54, p. 1-25, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/18034/12264> Acesso em: 27 out. 2020.
- GONÇALVES, J. P; REZENDE, J. M. **Configurações Familiares e Educação**: Vivências e Representações da Comunidade Escolar. *Rev. FSA*, Teresina, v. 17, n. 4, art. 8, p. 128-145, abr. 2020. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1996/491492216> Acesso em: 12 out. 2020.

JÚNIOR, I. B. O; LIBÓRIO, R. M. C; MAIO, E. R. **Famílias não convencionais na escola: a (in)eficiência das estratégias de (des)integração.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 63, p. 270-279, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641183/8690>

Acesso em: 29 out. 2020.

LOSACCO, S. **O jovem e o contexto familiar.** In: ACOSTA, A.R.; VITALE, M.A.F. (Org.). Família: redes, laços e políticas públicas. São Paulo: Cortez: PUC/SP, p.63-76, 2007.

MACANA, E. C. **O papel da família no desenvolvimento humano: o cuidado da primeira infância e a formação de habilidades cognitivas e socioemocionais.** 2014. Tese (Pós-graduação em Economia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/109267>

Acesso em: 12 out. 2020.

MACHADO, D. A; VESTENA, R. F. **Diferentes configurações familiares na escola: uma reflexão para seu acolhimento.** Revista Eletrônica da Graduação/Pós-graduação em educação Itinerarius Reflections, Santa Maria/RS, v. 13, n. 2, p.1-18, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/46042/23887> Acesso em: 15 out. 2020.

MINUCHIM, S. **Famílias: funcionamento e tratamento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

OLIVEIRA, A. G; PASTANA, M; MAIA, A. C. B. **Padrões normativos de gênero em livros infanto-juvenis sobre educação sexual.** Revista de Psicologia da UNESP, Bauru/SP, v. 10, n. 2, p. 80-90, 2011. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/125083/ISSN1984-9044-2012-10-02-80-90.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 04 nov. 2020.

PEREIRA, E. B; CIRÍACO, K. T. **Relação família homoparental-escola: o que acontece quando dois homens adotam crianças?** Perspectivas em Diálogo, Naviraí, v. 7, n. 14, p. 248-279, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/8081> Acesso em: 02 nov. 2020.

SANTANA, C. V. M. O. R. **A família na atualidade: novo conceito de família, novas formações e o papel do IBDFAM (Instituto Brasileiro de Direito de Família).**

Universidade de Tiradentes, Aracaju, 24p, 2015. Disponível em:

<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/1649/TCC%20CLARA%20MODIFICADO.pdf?sequence=1> Acesso em: 04 nov. 2020.

SAKAMOTO, D.L. **Família:** construção, organização e reconstrução através dos tempos. In: JOSÉ FILHO, M.; DALBERIO, O. (Org.) *Família: conjuntura, organização e desenvolvimento*. Franca: UNESP, p.19-38, 2007.

SARAIVA, L. A; WAGNER, A. **A relação família-escola sob a ótica de professores e pais de crianças que frequentam o Ensino Fundamental**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.21, n. 81, p. 739-772, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mQHVP55HKZghCGcrrqv9qzC/abstract/?lang=pt> Acesso em: 12 out. 2020.

SCHWERTNER, S. F, HORN, C. I; GIONGO, I. M. **Escola, família e as novas configurações da contemporaneidade:** apontamentos de uma pesquisa. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 10, n. 2, p. 77-92, 2013. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/884> Acesso em: 24 out. 2020.

SILVEIRA, R. M. H; KAERCHER, G. E. S. **Dois papais, duas mães:** novas famílias na literatura infantil. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1191-1206, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/48FpzxM5wBtHj5Cq8k3NpnP/abstract/?lang=pt> Acesso em: 04 nov. 2020.

VELOSO, F. L; ZAMORA, M. H. R. N; ROCHA-COUTINHO, M. L. **Crianças e adolescentes adotivos:** como são vistos pela escola? Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 5-20, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000200002 Acesso em: 12 out. 2020.

ANEXO A: LISTA DE ARTIGOS SELECIONADOS

- CADETE, V. G; FERREIRA, S. P. A; SILVA, D. B. **Os sentidos e os significados produzidos pela escola em relação à família homoparental:** um estudo de caso. *Interação Psicol.*, Recife, v. 16 n. 1, p.101-112, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/13947/19720> Acesso em: 31 out. 2020.
- GONÇALVES, J. P; EGGERT, E. **Estruturadas X desestruturadas:** percepções de família entre profissionais da educação. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 57, n. 54, p. 1-25, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/18034/12264> Acesso em: 27 out. 2020.
- GONÇALVES, J. P; REZENDE, J. M. **Configurações Familiares e Educação:** Vivências e Representações da Comunidade Escolar. *Rev. FSA*, Teresina, v. 17, n. 4, art. 8, p. 128-145, abr. 2020. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1996/491492216> Acesso em: 12 out. 2020.
- JÚNIOR, I. B. O; LIBÓRIO, R. M. C; MAIO, E. R. **Famílias não convencionais na escola:** a (in)eficiência das estratégias de (des)integração. *Revista HISTEDBR Online*, Campinas, n. 63, p. 270-279, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641183/8690> Acesso em: 29 out. 2020.
- MACHADO, D. A; VESTENA, R. F. **Diferentes configurações familiares na escola:** uma reflexão para seu acolhimento. *Revista Eletrônica da Graduação/Pós-graduação em educação Itinerarius Reflections*, Santa Maria/RS, v. 13, n. 2, p.1-18, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/46042/23887> Acesso em: 15 out. 2020.
- OLIVEIRA, A. G; PASTANA, M; MAIA, A. C. B. **Padrões normativos de gênero em livros infanto-juvenis sobre educação sexual.** *Revista de Psicologia da UNESP*, Bauru/SP, v. 10, n. 2, p. 80-90, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/125083/ISSN1984-9044-2012-10-02-80-90.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 04 nov. 2020.
- PEREIRA, E. B; CIRÍACO, K. T. **Relação família homoparental-escola:** o que acontece quando dois homens adotam crianças? *Perspectivas em Diálogo*, Naviraí, v. 7, n. 14, p. 248-279, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/8081> Acesso em: 02 nov. 2020.

SANTANA, C. V. M. O. R. **A família na atualidade:** novo conceito de família, novas formações e o papel do IBDFAM (Instituto Brasileiro de Direito de Família).

Universidade de Tiradentes, Aracaju, 24p, 2015. Disponível em:

<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/1649/TCC%20CLARA%20MODIFICADO.pdf?sequence=1> Acesso em: 04 nov. 2020.

SARAIVA, L. A; WAGNER, A. **A relação família-escola sob a ótica de professores e pais de crianças que frequentam o Ensino Fundamental.** Ensaio:

aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.21, n. 81, p. 739-772, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mQHVP55HKZghCGcrrqv9qzC/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 12 out. 2020.

SCHWERTNER, S. F, HORN, C. I; GIONGO, I. M. **Escola, família e as novas configurações da contemporaneidade:** apontamentos de uma pesquisa. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 10, n. 2, p. 77-92, 2013. Disponível em:

<http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/884> Acesso em: 24 out.

2020.

SILVEIRA, R. M. H; KAERCHER, G. E. S. **Dois papais, duas mães:** novas famílias na literatura infantil. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1191-1206, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/48FpzxM5wBtHj5Cq8k3NpnP/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 04 nov. 2020.

VELOSO, F. L; ZAMORA, M. H. R. N; ROCHA-COUTINHO, M. L. **Crianças e adolescentes adotivos:** como são vistos pela escola? Arquivos Brasileiros de

Psicologia, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 5-20, 2016. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000200002)

[52672016000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000200002) Acesso em: 12 out. 2020.